

GESTÃO ESCOLAR E ENGAJAMENTO DOCENTE: impactos nos resultados de aprendizagem e permanência dos estudantes no ensino médio***SCHOOL MANAGEMENT AND TEACHER ENGAGEMENT: impacts on learning outcomes and student retention in high school***Jailson Tavares Cruz¹ - UFC 
Fátima Maria Nobre Lopes² - UFC **RESUMO**

O desafio do aprendizado e do abandono escolar no ensino médio é uma preocupação constante afetando a qualidade da educação. Para o conhecimento dessa situação, são utilizadas avaliações internas e externas. Diante desse desafio, surgiu a necessidade de criarmos uma rotina pedagógica colaborativa, baseada no acompanhamento, atendimento individualizado e na valorização dos alunos. Partindo dessas prerrogativas temos como objetivo, neste artigo, relatar uma experiência exitosa realizada na Escola de Ensino Médio Ana Facó, localizada em Beberibe-Ceará, no período de 2016 a 2019, em relação à questão da aprendizagem e da permanência do aluno. Após um esforço conjunto de toda a comunidade escolar, houve um notável resultado. Por fim, destacamos que o trabalho da gestão escolar juntamente com o engajamento docente foram fatores de impactos nos resultados de aprendizagem e de permanência dos alunos na Escola Ana Facó.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio; Evasão; Gestão escolar; Engajamento docente; Aprendizagem.

ABSTRACT

The challenge of learning and dropping out of school in high school is a constant concern affecting the quality of education. To know this situation, internal and external evaluations are used. Faced with this challenge, the need arose to create a collaborative pedagogical routine, based on monitoring, individualized service and valuing students. Based on these prerogatives, we aim in this article to report a successful experience carried out at the Ana Facó High School, located in Beberibe-Ceará, from 2016 to 2019, in relation to the issue of learning and student permanence. After a joint effort by the entire school community, there was a remarkable result. Finally, we highlight that the work of school management together with teacher engagement were factors that impacted the learning results and the permanence of students at the Ana Facó School.

KEY WORDS: High school; Evasion; School management; Teacher engagement; Apprenticeship.

¹Doutorando em Educação pela UFC. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UFC. Especialista em Gestão Escolar pela UDESC. Especialista em Educação Permanente em Saúde pela ENSP e em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela UFJF. Graduado em Pedagogia com habilitação para Química e Biologia pela UVA. Membro pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana (GEPOS). E-mail: jailsontavarescruz@gmail.com

²Doutora em Educação pela UFC. Mestre em Filosofia pela UFPB. Graduada em Filosofia e Serviço Social pela UECE. Professora Associada da UFC em cursos de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), em Educação e em Filosofia. Editora-Chefe da Revista Educação em Debate do Programa de Pós-Graduação em Educação da FACED/UFC. Líder do *Grupo de Estudo e Pesquisa Ontologia do Ser Social, Ética e Formação Humana* (GEPOS) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Filosofia. E-mail: fatimanobreufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A busca por melhores indicadores de qualidade da educação escolar, no caso em questão, em nível médio, tem encontrado no universo da pesquisa um espaço de constantes discussões e, de forma mais específica, tem sido um farol nos diversos relatos de experiências exitosas que ocorrem em escolas de todo o Brasil. Devemos, entretanto, considerar que cada relato de experiência tem suas especificidades, ocorrendo em um tempo e espaço com sujeitos distintos. Ainda assim, essas ações validadas na prática proporcionam relevantes reflexões, com grande potencial mobilizador para a *práxis* escolar, que podem ser disseminadas e aperfeiçoadas por educadores e gestores na construção e/ou reestruturação dos seus projetos pedagógicos.

É nesse viés que objetivamos, neste artigo, relatar uma experiência exitosa realizada na Escola de Ensino Médio Ana Facó, localizada em Beberibe-Ceará, no período de 2016 a 2019, em relação à questão da aprendizagem e da permanência do aluno na escola a fim de evitar a evasão tão frequente nos dias de hoje. Não temos a pretensão de entregar uma “receita pronta” do agir ou dos procedimentos necessários para o sucesso da escola. Isso seria um tanto utópico frente às diversas realidades das escolas brasileiras, e não é diferente nas escolas do estado do Ceará que é o *locus* do nosso relato. Contudo, compreendemos que a partilha de experiências oferece um terreno fértil que corrobora com o projeto de melhoria da qualidade da educação, por meio dos relatos e vivências permeadas por experiências reais, forjadas e validadas por educadores que, em meio aos desafios diários, encontram soluções para muitos dos problemas do cotidiano escolar, principalmente no que tange à aprendizagem e permanência dos estudantes na escola.

Melhorar a qualidade da educação, utilizando como parâmetro os indicadores de permanência e de aprendizagem, constitui o cerne de nossa discussão exigindo, dos envolvidos, o desejo de transformar a realidade. Destacamos que tal inquietação da equipe escolar e o olhar crítico sobre a realidade funcionam como uma mola impulsora do processo de melhoria dos indicadores escolares. A partir daí, podemos projetar o caminho, os objetivos e as estratégias necessárias para promover a aprendizagem dos estudantes.

Dentre muitos problemas que a escola pública enfrenta, a infrequência escolar é a mais desafiadora, pois os fatores que a geram são tanto internos quanto externos à escola. Nesse sentido, cabe à escola identificar ações que contribuam para a redução dessa infrequência, aliado ao trabalho pedagógico para o sucesso e permanência dos estudantes.

A execução de um projeto pedagógico necessita do acompanhamento técnico e sistemático das ações e do cuidado com os profissionais e estudantes, resignificando as práticas pedagógicas em gestão, com um olhar para os processos e as pessoas. É partindo dessas posições que trazemos, nesta pesquisa, o relato de uma experiência que julgamos ser relevante no contexto educacional local e regional, permitindo aos professores e gestores uma reflexão sobre a *práxis* pedagógica que possam favorecer a aprendizagem e a permanência dos estudantes.

Dessa forma, trazemos o relato do trabalho desenvolvido em uma escola de ensino médio regular, os resultados de aprendizagem e os indicadores de permanência no quadriênio 2016 a 2019. O *locus*, como já mencionamos acima, é a Escola de Ensino Médio Ana Facó, que fica no município de Beberibe, Ceará, a 84 km de Fortaleza, capital do estado. A escola tem uma estrutura física composta por 10 salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, centro de multimídia, quadra poliesportiva e banheiros. O corpo docente é formado por 45 professores e o corpo discente conta com 1001 alunos matriculados nos 1º, 2º e 3º anos do ensino médio (dados de 2019) e 20 funcionários, distribuídos nos três turnos, atendendo na sede da referida escola e em uma extensão de matrícula localizada no distrito Itapeim.

ENGAJAMENTO DOCENTE: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANA FACÓ COM FOCO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Compreendendo que o crescimento de indicadores de aprendizagem requer um forte comprometimento de todos os que fazem a escola, destacamos, aqui, os professores, que têm uma função extremamente relevante no processo de ensino e aprendizagem do aluno, daí a importância do seu engajamento no trabalho escolar juntamente com a gestão. De fato, cabe ao professor, de forma mais direta, o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes. Desse modo, compreender os desafios encontrados no trabalho docente, faz-se necessário para ampliar as discussões sobre os saberes utilizados pelos professores, destacando a questão do fazer pedagógico e da competência profissional, ou seja, do saber ensinar.

Para Tardif (2014), os saberes dos professores têm uma natureza plural e contemplam as diversas dimensões da formação: cada professor é único e, ao mesmo tempo, apresenta grande potencial de contribuição para maior efetividade das ações pensadas e realizadas de forma coletiva. Podemos relacionar a questão dos saberes dos docentes com a questão da “sua responsabilidade e o comprometimento pelos seus atos. É por isso que, ao assumir uma determinada profissão [...] o sujeito singular deve assumir com responsabilidade aquilo que escolheu” (Lopes e Silva Filho, 2024, p. 11). Então os saberes docentes fazem parte desse comprometimento e dessa responsabilidade. Dessa forma, os saberes docentes constituem uma característica importante da profissão e revela, no caso em questão, caminhos que podem combater os baixos resultados de aprendizagem e a evasão escolar.

Nesse contexto, tivemos como ponto chave para criar uma rotina de trabalho voltada para os resultados, o reconhecimento da necessidade de fortalecer e qualificar o planejamento pedagógico, criando um maior engajamento e comprometimento dos professores. Destacamos que cada um deveria ser partícipe do projeto educacional e ter um papel claro no desenvolvimento de uma prática pedagógica mais efetiva, pois, no processo de ensino e aprendizagem, a concepção didática e metodológica da prática pedagógica efetiva do professor deve, ao mesmo tempo, no percurso do seu trabalho, congregar o uso de diversas metodologias e recursos que potencializem a aprendizagem, ressignificando o ensino e garantindo o devido reconhecimento do contexto social e cultural dos estudantes.

Nesse sentido, reconhecemos que o trabalho do professor deve ser visto como resultado de um processo que envolve múltiplos saberes advindos da formação, do currículo estabelecido, da sua experiência em processos de ensino e aprendizagem, entre outros. O domínio desses saberes é essencial para o acompanhamento do fazer pedagógico e dos seus resultados, e foi utilizando essas prerrogativas do comprometimento, do engajamento e dos saberes docentes que tivemos uma experiência exitosa na gestão da Escola de Ensino Médio Ana Facó, destacando, aqui, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e curriculares e os saberes experienciais.

Os saberes da formação profissional docente são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, sendo os saberes pedagógicos definidos como: “doutrinas ou concepções provenientes de reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa” (Tardif, 2014, p. 37).

Os saberes disciplinares são aqueles que são adquiridos por meio das disciplinas (matemática, história, literatura, etc.), os quais são adquiridos e difundidos nas universidades e faculdades. Já os saberes curriculares correspondem aos projetos pedagógicos, objetivos, conteúdos e métodos organizados e transmitidos pela escola como conhecimento cultural.

Os saberes experienciais surgem das reflexões contínuas da prática pedagógica e são incorporados ao dia a dia do professor sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.

Em suma, o trabalho docente é resultado desses múltiplos saberes, regidos pela racionalidade prática que se apoiam em valores, em teorias, em experiências e em elementos contextuais. A natureza, as origens e os modos de integração destes saberes ao trabalho docente, se revelam na competência, na responsabilidade, no compromisso e no engajamento profissional.

Todo esse contexto foi levado em conta para a efetivação do trabalho e também levamos em consideração que o aprendiz está inserido em um ambiente social e cultural constituído por colegas, professores, família e pela comunidade. Nesse ambiente, o aluno pode extrair elementos culturais e sociais como fontes de ideias, informações e situações-problema.

Desse modo o trabalho se traduziu pela ação da gestão e pelo engajamento docente de forma ampla na prática pedagógica, o que exigiu dos educadores uma constante reflexão sobre o ensino e o papel do professor frente aos obstáculos da função. Nesse sentido Carvalho e Pérez (2006, p. 18) afirmam que:

os desafios e complexidade que a atividade docente impõe aos profissionais do magistério atualmente exigem dos mesmos, um processo contínuo de atualização, reflexão e avaliação de seu trabalho, sendo necessário romper com a inércia de um ensino monótono e sem perspectivas, e, assim aproveitar a enorme criatividade potencial da atividade docente.

Não obstante, cabe também à gestão pedagógica criar espaços de planejamento e de acompanhamento das atividades docentes, estabelecendo de forma conjunta o tempo, os objetivos e a metodologia de trabalho, fornecendo subsídios e materiais necessários para a realização efetiva das práticas pedagógicas. Assim, tentamos criar essa condição necessária para que o professor pudesse desenvolver um ensino aprimorado, incorporando, de forma adequada, estratégias metodológicas mais atrativas, desafiadoras e contextualizadas.

ROTINA DA GESTÃO PARA RESULTADOS EXITOSOS DE APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Uma tarefa primordial da nossa gestão escolar para bons resultados de aprendizagem foi a realização de diagnósticos com os estudantes, principalmente no início das atividades letivas e, a partir da análise dos resultados, planejávamos o método e as intervenções no processo de ensino e aprendizagem. Nesse seguimento de monitoramento dos resultados, realizávamos momentos de reflexões com a equipe gestora e de professores, promovendo um maior engajamento dos atores envolvidos no fazer pedagógico e do seu comprometimento por uma educação mais inclusiva, proporcionando aos alunos aulas atrativas e atividades desafiadoras. Outro ponto crucial foi o respeito ao ritmo de aprendizagem e ao conhecimento prévio dos estudantes, com um olhar também para o socioemocional, nos aspectos da autoestima e das relações interpessoais.

Foi essencial a realização de uma avaliação diagnóstica, para identificarmos os conhecimentos prévios dos estudantes, e elaborarmos, a partir dos seus resultados, práticas pedagógicas mais eficientes. Destacamos, aqui, a posição de David Ausubel (1978) que desenvolveu, na década de 1960, a teoria da aprendizagem significativa com o objetivo de propor uma teoria cognitivista que valorizasse os conhecimentos prévios dos alunos no processo de aprendizagem. “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fato isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo” (Ausubel, 1978; *apud* Moreira, 2006, p. 13).

Essa compreensão do processo de construção do conhecimento por parte dos alunos, explicada por teorias da aprendizagem, foi extremamente necessária para que pudéssemos entender a necessidade de os professores aperfeiçoarem as práticas pedagógicas em prol da melhoria da aprendizagem, ensinando com base no referencial ausubeliano, a partir do que o aluno já sabe, construindo um conhecimento mais sólido e significativo.

Os conhecimentos prévios são denominados, por Ausubel, de subsunçores, e se modificam ao adquirir novos significados, com novas informações, tornando-se mais estáveis na estrutura cognitiva. Essa dinâmica se repete constantemente, reestruturando-se durante a construção do conhecimento no processo de aprendizagem significativa. Portanto, o conhecimento prévio, adotado pela nossa gestão, no início das atividades letivas, nos serviu de um sólido alicerce para a atribuição de significados mais claros à nova informação recebida pelo aprendiz, ou seja, ao novo conhecimento obtido na escola. Tal compreensão de como o sujeito aprende foi de extrema importância para que os professores pudessem desenvolver um ensino de qualidade partindo dos saberes já consolidados pelos estudantes e adequados às suas metodologias de ensino, considerando as diferenças e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a avaliação diagnóstica foi imprescindível para iniciar o nosso trabalho pedagógico de forma mais específica, buscando compreender as necessidades de aprendizagem do aluno e monitorando os resultados durante o todo o processo, evidenciando os avanços dos estudantes e também as dificuldades identificadas na aplicação dos testes.

Nesse acompanhamento, cabe destacar um ponto de fragilidade comum a muitas realidades escolares. Reportamo-nos à infrequência dos alunos, uma realidade que merece especial atenção. Realizando uma análise dos baixos resultados de aprendizagem, é comum verificar um relativo índice de infrequência. Logo, podemos inferir que a infrequência dos estudantes é algo preocupante e, sem dúvida, um fator limitador da melhoria dos indicadores de aprendizagem. É nesse sentido que podemos caracterizar a complexidade do trabalho escolar, porém sempre buscando os seus avanços.

Destaca-se que o ambiente escolar público é complexo e denso. Para conseguir resultados efetivos, é preciso muito trabalho, afincamento, determinação e, sobretudo, gestão. À frente da instituição, faz-se necessário um gestor capaz de entender as nuances do sistema público e, com isso, buscar um efetivo avanço no ambiente escolar. Tais avanços podem ser encarados como os resultados que são consequências positivas do trabalho árduo que é o processo de educar. Mais do que conseguir resultados, à escola cabe apropriar-se deles, conhecê-los e saber o que fazer diante desses resultados (Matos, 2022, p. 37).

Nesse ponto da infrequência escolar a gestão interviu realizando o acompanhamento sistemático e analítico da frequência escolar dos alunos, propondo soluções para os problemas encontrados. Nesse processo foi indispensável o apoio ao trabalho dos professores, em especial aos docentes que exerciam a função de Professores Diretores de Turma (PDT) cuja função,

dentre outras, era o de fazer o registro diário e acompanhamento dos alunos por meio do Dossiê da Turma (documento utilizado para o registro das infrequências, informações sobre a vida familiar e registros disciplinares dos estudantes). Esse instrumento, utilizado pelos professores e gestão para uma maior compreensão da vida escolar do aluno e da sua trajetória, possibilitava uma intervenção mais efetiva em relação aos resultados. Desse modo, o atendimento individual e personalizado do aluno feito pelos professores muitas vezes resultava na superação das lacunas de aprendizagem e na adequação de instrumentais de ensino às dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Podemos dizer que o atendimento personalizado teve um duplo papel: além de dialogar com o estudante sobre sua caminhada na escola, relações interpessoais e autoestima, favorecendo a construção da confiança e do acolhimento, também era trabalhado o reforço dos conteúdos das disciplinas nas quais os alunos apresentavam mais dificuldades nas avaliações diagnósticas. Tais ações cumpriam a função de reduzir o abandono escolar, sobretudo para aqueles que apresentavam dificuldades em acompanhar o ritmo e o nível de ensino ofertado da escola.

Longe de receitas prontas, entendemos que o contexto escolar tem a sua complexidade, porém a nossa experiência exitosa nos proporcionou alguns avanços na escola em pauta. Ademais a escola dispõe também de outros espaços de interação e apoios pedagógicos em ações que, somadas, trazem forte contribuição ao seu projeto pedagógico como: palestras, aulas motivacionais, práticas esportivas, apresentações culturais, bem como reuniões e encontros com os pais/responsáveis e mestres que favorecem a relação da família com a escola.

Outra atitude para melhorar os baixos índices de frequência com o baixo desempenho acadêmico dos discentes foi a promoção, pela gestão escolar, de ações voltadas para esse fim. A título de exemplo tivemos como uma ação estratégica a criação de uma equipe de suporte pedagógico focada na resolução das dificuldades utilizando, para tanto, os atendimentos individuais e também atendimentos em pequenos grupos de alunos com dificuldades semelhantes.

Objetivando de forma mais eficaz consolidar a aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados das avaliações diagnósticas, elaborávamos material estruturado, mais adequado às necessidades de aprendizagens dos estudantes. Entretanto, esse material estruturado não substituiu o livro didático, que continuou sendo utilizado em sala de aula e nos reforços de aprendizagem. O material estruturado possibilitava outros meios didáticos partindo do que o aluno já sabia, pois era elaborado com base no conhecimento prévio dos alunos, constituindo uma forte ferramenta para consolidar os seus saberes.

Não queremos com essa afirmação, instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem, mas possibilitar reflexões mostrando a necessidade de se criar condições objetivas para que os estudantes, com atividades diversificadas e adequadas ao seu nível cognitivo, tenham sua aprendizagem facilitada, sem descuidar da motivação dos alunos para aprender mais. Com isso pudemos verificar que a articulação e mobilização dos atores envolvidos diretamente na ação para trabalhar as competências socioemocionais, os sonhos dos alunos, destacando a autoconfiança, a autogestão do tempo de aprendizagem e a empatia, constituem elementos vitais para bons resultados. E realmente tudo dependeu da responsabilidade, compromisso e do engajamento do docente com a gestão escolar e vice-versa.

Nesse engajamento queremos destacar a *práxis* pedagógica do Professor Diretor de Turma que realizou um importante papel no processo de mediação e acompanhamento a partir dos registros no Dossiê por ele gerido e pela partilha dos resultados das avaliações com os estudantes, trazendo uma nova janela de possibilidades de melhoria com as reflexões a partir desse processo.

Dito isso, chegamos aos resultados dessas boas práticas implementadas no ambiente da Escola de Ensino Médio Ana Facó que demonstraremos a seguir.

Iniciemos a nossa apresentação de indicadores pelos percentuais de abandono, que é causado pela infrequência e pela não aprendizagem. Na figura abaixo apresentamos os indicadores de abandono nos anos de 2016 a 2019.

Figura 1 - Resultado em percentual de abandono da Escola de Ensino Médio Ana Facó.



Fonte: Elaboração própria, a partir dos indicadores da escola.

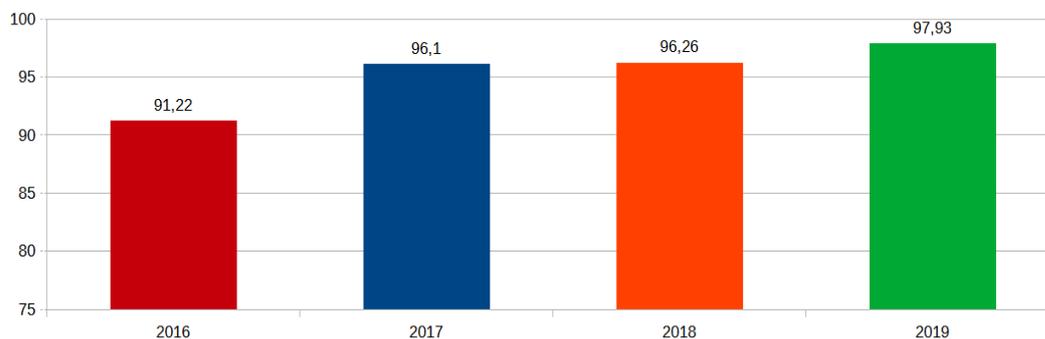
Na figura anterior, os resultados apontam expressiva redução das taxas de abandono no quadriênio analisado. Evidenciamos uma forte redução nos indicadores nos anos de 2016 a 2019 sendo em 2018 e 2019 as menores taxas de abandono, respectivamente 0,79% e 0,92%. Pode-se inferir que, para esses bons resultados, a frequência diária é essencial, bem como a participação dos discentes nas atividades de sala de aula.

Ainda nessa perspectiva, os alunos mais frequentes desenvolvem competências e habilidades cognitivas e interpessoais, além de valores como responsabilidade e compromisso na realização das atividades escolares, o que proporcionam um maior desejo de continuar estudando. Isso fortalece a confiança com a escola e a motivação no enfrentamento dos desafios da vida pessoal e social.

Por conseguinte, outro indicador importante da aprendizagem é manifestado nas taxas de aprovação da escola e também, de modo mais amplo, nos resultados das avaliações externas. Apresentamos na figura abaixo os resultados dos indicadores de aprovação da escola nos anos de 2016 a 2019.

Figura 2 - Resultado de aprovação em percentuais da Escola de Ensino Médio Ana Facó.

■ Taxa de Aprovação (%)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos indicadores da escola.

Observamos um crescimento nos indicadores da escola em 2019, com a taxa de aprovação de 97,93%, reflexo do forte trabalho da escola, por meio do engajamento docente com a gestão, na permanência e no sucesso dos estudantes. Esses resultados indicam o nosso compromisso contínuo, que tivemos nesse período, com a qualidade da educação e a valorização das pessoas envolvidas no processo de ensino, além de uma maior aproximação da família no enfrentamento das dificuldades e no incentivo à aprendizagem.

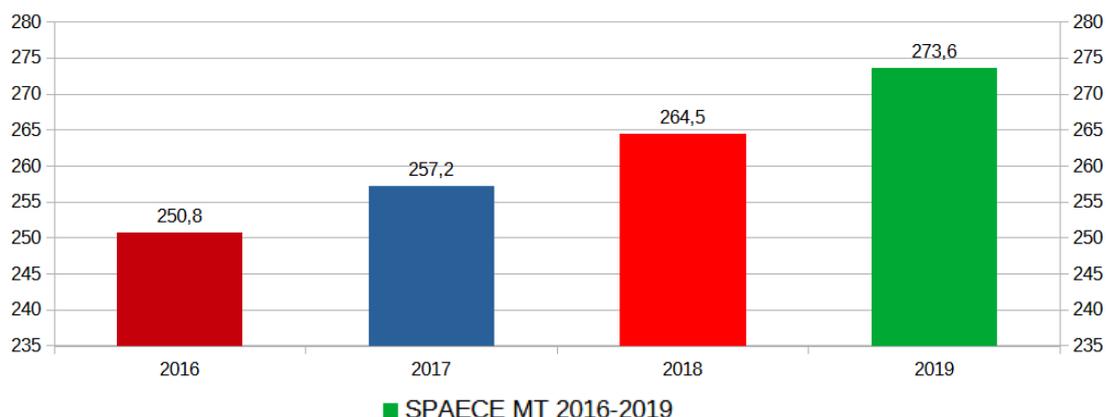
Os indicadores de abandono e aprovação reforçam a eficácia do nosso trabalho na escola em mantermos os alunos estudando e aprendendo. Para corroborar essa tese, analisamos também os resultados das avaliações externas a nível estadual e nacional. O Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (Spaace) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) fornecem um diagnóstico abrangente da educação básica e do nível de aprendizagem dos estudantes. Aqui apresentamos os resultados da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida popularmente por Prova Brasil, avaliação aplicada a cada dois anos de forma censitária.

Na atualidade, o Spaace segue os moldes do Saeb, sendo uma das diferenças principais entre os dois sistemas os anos de realização de um e outro – a Prova Brasil acontece de dois em dois anos, e o Spaace é aplicado anualmente. Este fato, por si só, indica duas constatações: a primeira é que todos os anos as escolas cearenses passam por avaliações externas, do governo, ora exclusivamente estadual, ora federal e estadual. Outro ponto é que a iniciativa cearense, ao aplicar sua avaliação, também incentiva a preparação para as avaliações subsequentes, uma vez que as matrizes de referência são semelhantes (Costa; Vidal, 2022, p. 12).

Portanto, o Spaace, aplicado anualmente, segue os moldes do Saeb, que é aplicado a cada dois anos. Ambos utilizam matrizes de referência semelhantes, incentivando a preparação contínua das escolas cearenses para essas avaliações. A seguir, apresentamos os resultados dos alunos da 3ª série do ensino médio em Língua Portuguesa e Matemática da Escola de Ensino Médio Ana Facó, com desempenho representado por níveis de proficiência em uma escala de 0 a 500.

Figura 3 – Resultados do Spaace por níveis da escala de proficiência de Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MT) da Escola de Ensino Médio Ana Facó.

■ SPAECE LP 2016-2019



Fonte: Elaboração própria com base na tabela de resultados gerais do SPAECE.

Nesse relato, não pretendemos discutir de forma mais ampla o padrão de desempenho obtido pela escola em questão, mas sim o contínuo e crescente avanço relativo à proficiência de Língua Portuguesa e Matemática, observando um constante crescimento de 2017 a 2019. Isso evidencia a robustez da nossa proposta pedagógica e dos processos de monitoramento da aprendizagem dos estudantes.

Esse crescimento também se reflete no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), especialmente nos resultados da Prova Brasil, uma avaliação aplicada a cada dois anos de forma censitária aos alunos do 3º ano do ensino médio. Nos anos de 2017 e 2019, observamos um aumento na proficiência tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 4 – Resultado Resultados do Saeb de Língua Portuguesa e Matemática da Escola de Ensino Médio Ana Facó.



Fonte: Elaboração própria, com base nos indicadores da escola.

Podemos verificar que a escola, durante o período observado, conseguiu obter bons resultados não apenas nos indicadores internos (abandono e aprovação), mas também nos externos, nos resultados do Spaece e Saeb ao longo dos quatro anos. Isso demonstra a eficácia do projeto pedagógico da escola, com foco no processo de ensino-aprendizagem. Tal crescimento evidencia o compromisso e o engajamento docente e também o acompanhamento sistemático da gestão para a obtenção de resultados satisfatórios do trabalho docente construindo alternativas pedagógicas para superação dos desafios encontrado no processo de melhoria da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto podemos perceber que, mesmo com as dificuldades e desafios inerentes a melhoria da qualidade da educação, é possível com o engajamento avançar nos resultados de aprendizagem de uma escola. Os exemplos citados, embora muito simples, tiveram o potencial de mudança pois foram validados pela equipe e comunidade escolar, alcançando bons resultados. Assim, é importante que as ações planejadas e bem-sucedidas sejam constantemente avaliadas pelos segmentos e órgãos colegiados da escola: Grêmios Estudantil, Congregação de Professores e Conselho Escolar.

Podemos dizer que toda mudança, embora construída de forma coletiva, exige comprometimento e também um certo engajamento e pactuação com cada agente que irá, em alguma medida, executar a proposta pedagógica. Assim, engajado, cada agente contribui para o êxito do projeto. Com comprometimento, engajamento, pactuação e motivação para fazer o melhor, respeitando as condições objetivas do trabalho e as especificidades locais, pode ser iniciada uma jornada em prol da melhoria dos indicadores com foco no sucesso da aprendizagem do aluno. Nessa construção coletiva, não cabe mais o caráter impositivo e unidirecional de uma gestão centralizadora. Essa perde espaço dando lugar a construção coletiva de propostas na solução de problemas e culmina no avanço da aprendizagem e, conseqüentemente, na redução das taxas de abandono dos alunos no ensino médio.

A premissa que entona toda essa discussão é que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem, e nesse processo engajam os diversos segmentos como participantes efetivos na organização e aprimoramento dos processos. A Escola de Ensino Médio Ana Facó demonstrou, com os seus resultados no quadriênio de 2016 a 2019, um alinhamento nessa perspectiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes à escola e da importância do seu protagonismo no processo de melhoria da aprendizagem.

Destacamos mais uma vez que o fortalecimento do sentimento de pertencimento resulta na corresponsabilidade e no engajamento necessário para avançar na aprendizagem. Os professores, de forma colaborativa, desenvolveram métodos e estratégias de ensino-aprendizagem que favoreceram o desenvolvimento de um ambiente com foco no sucesso do aluno. E tudo isso numa interação com a gestão escolar promovido pelo compromisso e engajamento de ambos.

Desse modo, a gestão pedagógica teve um papel relevante na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, valorizando os avanços no desempenho dos alunos, o protagonismo juvenil e o comprometimento com o projeto de vida. O sucesso da escola foi materializado no sucesso dos alunos, refletindo a maturidade do trabalho pedagógico.

Esse trabalho, como vimos, foi evidenciado nos indicadores de aumento de aprovação e de redução no abandono escolar, além do crescimento nos indicadores externos de aprendizagem, demonstrando que é possível avançar nos indicadores educacionais com inclusão e promovendo a permanência dos estudantes na escola.

Para finalizar queremos destacar que engajar todos no processo de ensino e aprendizagem, possibilita também um movimento contínuo de reconstrução do projeto pedagógico da escola que favorece a qualidade, a diversidade de métodos e estratégias e uma maior compreensão do processo de aprendizagem, no qual o aluno é o centro. Ou seja, o trabalho da gestão escolar juntamente com o comprometimento e engajamento docente são fatores de impactos nos resultados de aprendizagem e de permanência dos alunos na escola, no caso em pauta, dos estudantes no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/SEMT. **Orientações curriculares nacionais do ensino médio.** Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.

CARVALHO, A. M. P. GIL-PEREZ, D; **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** 8ª edição. São Paulo. Cortez, 2006.

CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE - Resultados de desempenho e participação - Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/ensino-medio/>. Acesso em: 06 mai. 2024.

COSTA, ANDERSON GONÇALVES COSTA, VIDAL, ELOISA MAIA. Spaece: pioneirismo, inovações e aprendizagens (1992-2022) *in Spaece pesquisas e propostas de ação vol. 2 / Eloisa Maia Vidal; Anderson Gonçalves Costa; Erineuda do Amaral Soares (organizadores).* - Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2022. 200p.: il.

LOPES, Fátima Maria Nobre; SILVA FILHO, Aduino Lopes. *Elementos de uma Ética Fundamental: a obtenção do bem humano*, In: **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, ano 46, n.º 92 – jan./dez. 2024, p. 01 a 16. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/educacaoemdebate/article/view/92687>

MATOS, Ana Paula Pequeno. Utilização e apropriação dos resultados do Spaece: caminhos, perspectivas e realidade *in Spaece pesquisas e propostas de ação vol. 2* / Eloisa Maia Vidal; Anderson Gonçalves Costa; Erineuda do Amaral Soares (organizadores). - Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2022. 200p.: il.

MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora UNB, 2006.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Vieira, Sofia Lerche, 1953- *Gestão escolar no Brasil* / Sofia Lerche Vieira, Eloisa Maia Vidal, Joana Flávia Fernandes Nogueira. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 1 recurso online (178p.): ePub

| Submetido em: 01/10/2024
| Aprovado em: 04/10/2024
| Publicado em: 15/11/2024